



A APROPRIAÇÃO CULTURAL E RESISTÊNCIA DA NEGRITUDE: DE ARTEFATOS À IMAGEM NEGRA

Pauliana Xavier Cabral¹
Clara Heloiza de Araújo Martins
Maria Sanmara Silva de França.

RESUMO

O presente estudo procura analisar como a apropriação cultural pode debilitar a identidade histórica e simbólica dos povos negros que resistem, cotidianamente, para que suas tradições sejam passadas em memória coletiva. O trabalho baseia-se em uma metodologia de pesquisa dedutiva e racionalista, uma cadeia de raciocínio, dialética e qualitativa, a partir da análise dos dados disponíveis sobre a realidade brasileira, confrontados com a produção literária sobre os temas, e ainda com a regulamentação vigente a respeito. Nesse sentido, segundo os conceitos de artefatos, aculturação e resistência, a obra propõe uma problemática sobre a apropriação de personalidades culturais e conclui, por fim, pela necessidade de uma ressignificação nas práticas imorais referidas as ancestralidades africanas.

Palavras-chave: Apropriação Cultural; Identidade; Resistência Negra; Artefatos.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze how cultural appropriation can weaken the historical and symbolic identity of black people who resist, on a daily basis, to have their traditions passed on in collective memory. The work is based on a deductive and rationalist research methodology, a chain of reasoning, dialectic and qualitative, from the analysis of available data on Brazilian reality, confronted with the literary production on the themes, and also with the regulations in force about it. In this sense, according to the concepts of artifacts, acculturation and resistance, the work proposes a problem on the appropriation of cultural personalities and concludes, finally, by the need for a re-signification of the immoral practices referred to African ancestry.

Keywords: Cultural Appropriation; Identity; Black Resistance; Artifacts.

¹ paullyxavier@gmail.com



INTRODUÇÃO

O fenômeno do mundo globalizado proporcionou o avanço de tecnologias que aperfeiçoaram à amplificação das práticas de conhecimento e a unificação de costumes culturais distintos. Em vista disso, a sociedade contemporânea e as Nações representantes passaram a encarar as adversidades das barreiras socioculturais motivadas, principalmente, pela apropriação cultural - **tema** que virou palco de discussões importantes devido ao crescimento das redes sociais.

Outrossim, o surgimento da indústria cultural no final do século XIX vem com o objetivo de obter lucro através da aculturação de elementos identitários dos povos, especialmente, negros. A problemática dessa ação provoca o apagamento de uma história construída com muito sangue. Por essa razão, as pessoas que não fazem parte dos movimentos simbólicos, mas apoiam a atitude capitalista estão contribuindo com o processo de opressão.

Dentro dessa ótica, a obra “*Apropriação Cultural*”, escrita por Rodney William, discorre sobre o tema proposto através de uma visão histórico-cultural do colonialismo, recordando as condições passadas pelos negros escravizados. Faz-se, baseado nesse contexto, uma ligação com os mecanismos de manipulação e exploração cultural, por parte das indústrias, que prejudicam cotidianamente os símbolos memoráveis dos traços africanos.

Objetiva-se, portanto, analisar como a apropriação cultural pode debilitar a identidade histórica e cultural dos povos africanos que lutaram para manter seus costumes não só para sobrevivência aos maus tratos da escravidão, mas também como meio de assegurar que seus hábitos fossem passados em memória coletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura é o ponto crucial para entendermos a apropriação posto que é a partir dela que o ato de eliminação surge. Esta ciência, tecnologia e educação são ferramentas de divulgação de informações. O conhecimento também é uma categoria cultural que propõe desenvolvimento e qualidade, um exemplo disso são os países que investem pesado na educação e atualmente apresentam um bom progresso socioeconômico. Contudo, o avanço



equilibrado não visa apenas na prosperidade, mas como também na valorização da natureza cultural de uma nação, ou seja, “a sua visão do mundo e do universo, sua religião, história e tradição, embora sejam dinâmicas próprias” (SILVA; SILVA, 2014, p. 2).

Com isso, a cultura passa a ser entendida, enfim, a soma do conhecimento acumulado e disseminado pelo ser humano ao longo de toda a sua história, representada através de sistemas simbólicos. Desta perspectiva, obviamente nem todos os indivíduos atuam em um processo de formação de conhecimento unificado, no entanto, como outras áreas, é subdividido em comunidades autossustentáveis, semelhantes e diferentes em diversos critérios, como “etnia, localização geográfica, período histórico, dentre outras, o que ocasiona a construção de diversas culturas ou, mais precisamente, diversas identidades culturais” (CHAUI, 2006; GIDDENS, 2002; WEBER, 2010).

Ademais, a apropriação cultural traz uma problemática de dominação histórica onde o colonizador apropria-se dos costumes do escravizado africano para aniquilar, por meio da brutalidade, suas heranças culturais negras (NASCIMENTO, 1978). Entretanto, apesar da opressão sofrida em decorrência da eliminação de suas marcas simbólicas, os africanos usaram a resistência para preservar seus elementos culturais e garantir a sobrevivência de seus povos desde os períodos de escravidão.

O surgimento também se apresenta como influenciador direto das difusões em relação ao aculturamento. Atualmente, a indústria da moda recebe diversas denúncias e acusações de apropriação cultural devido “a falta de comprometimento ético com a história de alguns grupos impede que se conheçam minimamente alguns traços culturais e de identidade que deveriam ser respeitados” (WILLIAM, 2019, p. 24).

Por conseguinte, segundo William (2019, p. 25): “O corpo de um negro ou de um índio está impregnado de cultura e memória, traz as marcas de dor e sofrimento que a colonização impingiu. Essas peles não são fantasias. Portanto, apropriação cultural não é homenagem, é violência simbólica exercida de forma sutil ou explícita”.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se uma revisão de literatura, que apresenta uma abordagem qualitativa dos dados. Após a realização da leitura do livro “*Apropriação Cultural*” de Rodney



William, analisaremos como o aculturamento pode debilitar a identidade histórica e cultural dos povos africanos. Isso será executado a partir das seguintes questões, sendo:

1. *Qual a relação existente entre apropriação cultural e racismo?*
2. *Antes banalizaram e agora apropriam-se dos adornos culturais para usarem como enfeites, por quê?*
3. *Porque o estigma da desvalorização da origem cultural negra ainda persiste na sociedade?*
4. *De que maneira, o aculturamento de adornos e manifestações culturais podem prejudicar a identidade simbólica dos povos negros?*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Qual a relação existente entre apropriação cultural e racismo?

Abordar sobre apropriação cultural e não considerar a relação com o racismo é uma concepção totalmente ignorante, visto que, a cultura dos povos negros foram cada vez mais inferiorizadas pelos ideais da superioridade racial. Um exemplo relevante que explica esse pensamento é a expressão “*coisa de preto*”, classificada como um termo de cunho racista que procura ridicularizar as tradições simbólicas dos africanos.

Dessa forma, a apropriação cultural pode ser associada ao racismo, sobretudo, quando o discurso de eliminação e dominação é disfarçado por uma valorização ilusória e segundo Silva (2016, p. 167), isso “tem massacrado a população preta, aquela parcela da sociedade que carrega visivelmente a ancestralidade africana na pele e nos cabelos.”

2. Antes banalizaram e agora apropriam-se dos adornos culturais para usarem como enfeites, por quê?

Os adornos culturais negros, como: turbantes, tranças e dreads são alvos desses discursos de exclusão. Banalizar e depois vangloriar faz parte do plano de apagar as raízes memoráveis da ancestralidade africana. William (2019, p. 26) esclarece que:

As estratégias de dominação são inerentes à apropriação cultural e visam apagar a potência desses grupos, esvaziando de significados todas as suas produções, como forma de promover seu aniquilamento. Portanto, escamotear os traços negros e



indígenas das tradições culturais brasileiras é o mesmo que roubar a humanidade desses povos e impulsionar seu genocídio.

1. *Porque o estigma da desvalorização da origem cultural negra ainda persiste na sociedade?*

O estigma da desvalorização da origem cultural negra ainda persiste, por motivo de a sociedade, principalmente brasileira, não assumir ser racista. Após anos de escravidão, derramamento de sangue, violência e genocídio ainda se acredita na existência de “um país onde há racismo, mas não há racistas” (WILLIAM, 2019, p. 42). Posto isto, os povos negros “são obrigados a assistir à desvalorização, esvaziamento, depuração, banalização ou estigmatização dos componentes culturais que, não raras vezes, defenderam com suas próprias vidas” (WILLIAM, 2019, p. 35).

1. *De que maneira, o acultramento de adornos e manifestações culturais pode prejudicar a identidade simbólica dos povos negros?*

Acessórios, músicas, danças, artes, religiões, literaturas e culinárias são exemplos de artefatos e manifestações culturais que representam a identidade histórica e social dos povos africanos. O ato de apropriação coloca em perigo o apagamento do grupo étnico, pois, conforme Nascimento (1978, n.p.) “Quando se mata uma cultura, mata-se um povo”.

Assim sendo, “todo indivíduo deve assumir sua responsabilidade e não reproduzir práticas de apropriação cultural, mesmo as mais costumeiras e aparentemente inocentes, sobretudo para não reforçar estereótipos e estigmas, nem revigorar lugares sociais aviltantes” (WILLIAM, 2019, p. 33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, foi possível compreender e refletir que o acultramento negro começa quando os artefatos e as manifestações culturais da ancestralidade africana são roubadas pelos grupos dos dominantes (brancos) que não oferecem os créditos pelas obras que não foram “frutos” de suas criações. Com essa postura, a identidade simbólica do povo é violada e as recordações antepassadas são, conseqüentemente, esquecidas em razão do



apagamento, da exclusão e das desigualdades que acabam sendo ativadas devido ao crescimento da marginalidade dos grupos oprimidos e aniquilados pelo racismo e pela perversidade da história humana.

Dessa forma, garantir a preservação desses patrimônios históricos é fundamental, dado que, faz parte da construção identitária dos povos negros que resistem contra a opressão cotidianamente para assegurar que seus costumes sejam passados em memória coletiva.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade**. Theodor W. Adorno; seleção de textos Jorge Mattos rito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy. [et al.]. São Paulo Paz e Terra, 2002.

BITTENCOURT, RENATO NUNES. **O turbante da discórdia ou a celeuma da apropriação cultural**. Revista Espaço Acadêmico, Rio de Janeiro: Julho, ano 2018, p. 137-147, Mensal.

CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. 1. ed. São Paulo. Perseu Abramo, 2006.

GOFFMAN, E. **A representação do Eu na vida Cotidiana**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PINHEIRO, LISANDRA BARBOSA MACEDO. **Negritude, Apropriação Cultural E A “Crise Conceitual” Das Identidades Na Modernidade**. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, FLORIANÓPOLIS, 2015.

SILVA, U. B. **Sobre Embranquecimento, Miscigenação E Apropriação Cultural No Brasil**. Cadernos CERU, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 165-174, 2017. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v28i1p165-174.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.